

Estudos taxonômicos em Ericaceae do Semiárido, com ênfase na Chapada Diamantina

Ariadne de Araújo Sampaio¹, Reyjane Patricia de Oliveira²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ari.biologiauefs@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rpatricia@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Ericales, taxonomia, Bioma Caatinga

INTRODUÇÃO

A região do Semiárido corresponde basicamente aos limites do bioma Caatinga e inclui uma flora muito heterogênea, especialmente na região da Chapada Diamantina, no interior do estado da Bahia, representada por um grande mosaico vegetacional como a mata ciliar e a mata plúvio-nebular, além de formações mais abertas como cerrado e caatinga (Rapini et al. 2008). Uma das famílias de grande destaque nos campos rupestres dessa região é Ericaceae, representante das Asterídeas, ordem Ericales (APG 2016). Apresenta distribuição cosmopolita, com cerca de 124 gêneros e 4.100 espécies, encontrada freqüentemente em áreas tropicais e temperadas, habitando áreas ensolaradas e de solo ácidos (Souza & Lorenzi 2012). No Brasil são registrados 12 gêneros e ca. 100 espécies (Kinoshita & Romão 2016), distribuídas em todas as regiões e geralmente ocupando áreas de maior altitude. No Nordeste são registrados os gêneros *Agarista* D. Don ex G. Don e *Gaylussacia* Kunth, ambos ocorrentes na Bahia e também nos limites do Semiárido, incluindo a Chapada Diamantina. Kinoshita & Romão (2016) citaram 19 espécies e 13 variedades de Ericaceae na Bahia e o presente trabalho teve como objetivo principal aumentar o conhecimento sobre as plantas ocorrentes nos limites do Semiárido, através do desenvolvimento de estudos taxonômicos em Ericaceae da Chapada Diamantina

METODOLOGIA

Coletas de materiais na região da Chapada Diamantina foram processadas e incorporadas à coleção do herbário HUEFS (sigla segundo Thiers, 2016), sendo analisados também espécimes da família previamente depositados no herbário supracitado. Foi realizado também o levantamento das espécies encontradas na região através de consultas ao banco de dados do SpeciesLink, e consultadas imagens dos

materiais tipo das espécies no herbário virtual REFLORA (<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>), a fim de subsidiar as identificações. A identificação e descrição dos espécimes foi realizada com o auxílio de bibliografias especializadas (Kinoshita-Gouvêa 1980; Judd 1995; Romão & Souza 2003; Romão *et al.* 2004; Silva & Cervi 2006; Kinoshita & Romão 2011, 2012; Romão 2011; Mezabarba *et al.* 2013; Romão & Souza 2014; Cabral *et al.* 2016). A distribuição geográfica das espécies foi analisada através da literatura e de informações contidas nas etiquetas das exsicatas analisadas.

RESULTADOS

Foram analisadas 204 amostras de representantes de Ericaceae coletadas no semiárido, especialmente na região da Chapada Diamantina. Dessas, 55 são representantes de *Agarista*, sendo confirmadas seis espécies: *A. chapadensis* (Kin-Gov.) Judd., *A. coriifolia* (Thunb.) Hook. ex Nied., *A. oleifolia* (Cham.) G. Don., *A. pulchella* (Cham. & Schldl) G. Don., *A. pulchra* Pohl, e *A. virgata* Judd (Fig. 1). Um espécime apresentou características que divergiam das espécies supracitadas, sendo tratado aqui como *Agarista* sp. Destas, *A. coriifolia* e *A. oleifolia* são as espécies com o maior número de coletas. Um novo registro para a região foi detectado, que diz respeito a *A. virgata*, antes considerada endêmica da Serra do Cipó, Minas Gerais, e coletada nos municípios de Abaíra e Rio de Contas.

Para *Gaylussacia*, foram analisadas 135 amostras e identificadas 11 espécies na área de estudos: *G. brasiliensis* (Spreng.) Meisn., *G. densa* Cham., *G. harleyi* Kin.-Gouv., *G. hilaireana* (Sleum.) G.O.Romão, *G. incana* Cham. & Schldl., *G. montana* (Pohl) Slaumer, *G. reticulata* Mart. ex Meisn., *G. retusa* Mart. ex Meisn., *G. rupestris* G.O.Romão & V.C.Souza e *G. virgata* Mart. ex Meisn.) (Fig. 2). As espécies mais representativas são *G. brasiliensis* e *G. hilaireana*. A única espécie endêmica desse gênero na Chapada Diamantina é *G. harleyi*, encontrada nos municípios de Andaraí, Mucugê, Palmeiras e Rio de Contas. Mucugê foi o município com maior número de coletas dos dois gêneros, seguido de Rio de Contas e Lençóis. Porém o número real de espécies de ambos os gêneros na Bahia ainda é incerto e carece de maiores estudos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho contribuiu bastante para o aprendizado da bolsista sobre a taxonomia de Ericaceae, sem taxonomista na Bahia até então. Esse foi o primeiro levantamento Ericaceae realizado na Chapada Diamantina, resultando em 17 espécies identificadas e descritas, incluído uma nova ocorrência para a região e para o Estado. Porém, ainda é necessária a realização mais estudos sobre a família, além de novas coletas em áreas pouco amostradas com o intuito de ampliar ainda mais a compreensão sobre o grupo. Um espécime do gênero não foi identificado nesse momento, o qual possui características semelhantes a *Agarista revoluta* (Spreng.) Hook. f. ex Nied., mas são necessárias análises mais detalhadas para sua identificação.



Figura 1. *Agarista virgata*. Judd. Considerada endêmica da Serra do Cipó/MG, econtrado registro de ocorrência na Chapada Damantina.



Figura 2. *Gaylussacia brasiliensis* (Spreng.) Meisn..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APG (Angiosperm Phylogeny Group). 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of Flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**

BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguesia*, 66(4): 1085-1113.

Cabral, A., Romão, G.O., Roman, S.A. & Menini Neto, L. Ericaceae da Serra Negra, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguesia* 67: 225-236, 2016

Giulietti, A.M.; Pirani, J.R. & Harley, R.M. 1997. Espinhaço Range region, eastern Brazil. In centres of plant diversity: a guide and strategy for their conservation (s.d. davis, V.H. Heywood, o. Herrera-MacBryde, J. Villa-lobos & A.C. Hamilton, eds.). Information Press, Oxford, 3: 397-404.

Judd, W. S.; Campbell C. S.; Kellogg E. A.; Stevens P. S.; Donoghue M. J. 2009. Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. 3ª Ed. Porto Alegre, Artemed.

Kinoshita-Gouvêa, L.S. 1980. Estudos taxonômicos e fitogeográficos da família Ericaceae no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo. 1980

Kinoshita, L.S.; Romão, G.O. 2016. Ericaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB109>>. Acesso em: 18 Jan. 2016.

Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2012. Botânica Sistemática: guia ilustrativo para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 3ª ed. Nova Odessa, São Paulo, Instituto Plantarum.

Romão, G. O. & Souza, V.C. 2003. Flora fanerogâmica do Parque Nacional do Caparaó: Ericaceae. *Pabstia* 14: 1-12.